



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

El Niño retorna em 2026

Os efeitos do El Niño, que retorna em 2026, devem começar a se manifestar já a partir de maio e se intensificar ao longo do ano, conforme mostram as análises climáticas mais recentes. Dados da Climatempo - a maior e mais reconhecida empresa de consultoria meteorológica e de previsão do tempo do Brasil e da América Latina - apontam para um fenômeno climático de consequências similares às de 2023, o que pode provocar temporais severos, mas também fortes e frequentes ondas de calor em diversas regiões do interior do Brasil. "Possivelmente, o El Niño este ano terá um início acelerado, e a expectativa é de que seja, no mínimo, um evento climático com intensidade de moderada a forte", afirma Vinicius Lucyrio, meteorologista da Climatempo.

Grupo Press cruza fronteira

O cheiro de café recém-torrado e a vitrine impecável de doces franceses acabam de ganhar endereço catarinense. Na última quarta-feira, o Grupo Press atravessou oficialmente a divisa do RS ao inaugurar sua primeira franquia em Santa Catarina, no recém-estreado Pier Oporto, em Itapema - complexo de 18 mil m² que já nasce como novo ponto de encontro do litoral, misturando lazer, gastronomia e comércio a céu aberto.

Vagas no Grupo Sinoserra

Um dos principais nomes do mercado automotivo gaúcho, o Grupo Sinoserra está com mais de 40 vagas de emprego abertas. As oportunidades estão concentradas principalmente em Porto Alegre, Novo Hamburgo e Passo Fundo e estão relacionadas às novas operações das marcas Jetour e Omoda & Jaecoo. Há vagas para áreas como vendas, pós-vendas, atendimento e administrativo. Os interessados podem se candidatar diretamente no site gruposinoserra.gupy.io.

Produção de grãos no País

Iniciados os trabalhos de colheita das culturas de primeira safra, a produção de grãos no Brasil está estimada em 353,4 milhões de toneladas na temporada 2025/26, um ligeiro crescimento de 0,3% sobre o ciclo 2024/25, o que mantém a perspectiva de recorde na série histórica da Conab.

A construção mais positiva

O setor da construção brasileiro deve apresentar, em 2026, um desempenho superior ao registrado em 2025. A expectativa é sustentada pela combinação de um conjunto de fatores: o início do ciclo de redução da taxa de juros, pelo orçamento recorde para habitação financiada pelo FGTS, novas contratações do programa Minha Casa, Minha Vida, a implementação do novo modelo de financiamento habitacional com recursos da poupança e os investimentos em infraestrutura. Nesse cenário, a CBIC projeta crescimento de 2% para o setor.

Beneficiários Bolsa Família

Os beneficiários do Bolsa Família recebem o segundo repasse de 2026 a partir desta quinta-feira, 12 de fevereiro. Serão 18,84 milhões de famílias atendidas nos 5.570 municípios do País, com valor médio de benefício de R\$ 690,01. O investimento do Governo do Brasil no programa de transferência de renda é de R\$ 13 bilhões neste mês. O cronograma de pagamentos leva em conta o fim do Número de Identificação Social (NIS) e segue até o dia 27.

A inflação dos alimentos desacelera

A inflação do grupo alimentação e bebidas desacelerou para 0,23% em janeiro, segundo dados divulgados na terça-feira pelo IBGE. O resultado representa a menor alta registrada para o mês em duas décadas e reforça um comportamento atípico para o início do ano, período tradicionalmente marcado por pressões sobre os preços da comida. Entre os itens que puxaram esse movimento estão as quedas de preços em produtos como leite e ovos.

Confiança do empresário industrial cai em fevereiro

Recuo reflete avaliação mais negativa dos industriais sobre as empresas

/ INDÚSTRIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Ieci) caiu 0,3 ponto em fevereiro, passando de 48,5 pontos para 48,2 pontos, segundo levantamento divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quinta-feira, 12. Com o resultado, os empresários completaram 14 meses sem confiança na economia.

Em janeiro, o Ieci havia subido 0,5 ponto, aproximando-se da linha de 50 pontos, que separa confiança de falta de confiança.

Os dois componentes do Ieci caíram em fevereiro. O Índice de Condições Atuais caiu 0,2 ponto para 43,8 pontos. Isso significa que os empresários consideram as condições da economia brasileira e dos próprios negócios piores do que há seis meses. O recuo do índice em fevereiro ocorre, sobretudo, devido a uma avaliação mais negativa dos industriais sobre o momento que as empresas atravessam, enquanto a percepção sobre a situação da economia teve alguma melhora.

O Índice de Expectativas passou de 50,7 pontos para 50,4 pontos. Ainda assim, o indicador continua acima da linha de 50



Ieci caiu 0,3 ponto em fevereiro, passando de 48,5 pontos para 48,2

pontos, apontando perspectivas positivas dos empresários para os próximos seis meses. O movimento em fevereiro se deve à piora das expectativas dos industriais para o futuro das empresas, já que as projeções para a economia subiram.

A CNI ressaltou que o primeiro resultado negativo do ano ocorre após o Banco Central manter a taxa básica de juros, a Selic, em 15,0%.

Larissa Nocko, especialista em Políticas e Indústria da CNI, argumentou que o patamar elevado das taxas de juros afeta a

atividade industrial de várias formas. "Uma delas é por meio do encarecimento do crédito, tanto para empresários quanto para os consumidores. Isso desacelera a atividade econômica. Outra é por meio da formação de expectativas. Diante de uma política monetária mais apertada, os empresários tendem a projetar o enfraquecimento da economia lá na frente, impactando a projeção de demanda deles", disse.

Esta edição do Ieci ouviu 1.103 empresas - 454 pequenas, 400 médias e 249 grandes - entre os dias 2 e 6 de fevereiro de 2026.

Clima econômico da América Latina sobe 1,7 ponto no 4º tri

/ CONJUNTURA

O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina cresceu 1,7 ponto na passagem do terceiro trimestre para o quarto de 2025, para o patamar 88,5 pontos, apontou o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). O Indicador de Clima Econômico (ICE) do Brasil saltou 21,9 pontos entre o terceiro e o quarto trimestre de 2025, para 88,0 pontos.

"Em 2025, o indicador (ICE) da América Latina) expandiu 10,6 pontos, consolidando uma retomada do clima econômico regional durante o ano", apontou a FGV, no relatório da Sondagem da América Latina. "Ao contrário do ocorrido nos trimestres anteriores, a recuperação do clima econômico regional parece ter se concentrado em um número reduzido de países. Des-

taque, se olharmos para as principais economias da região, para a vigorosa retomada do ICE no Brasil (+21,9 pontos, para 88,0)."

No ICE da América Latina, o Índice de Situação Atual (ISA) subiu 3,2 pontos na passagem do terceiro trimestre para o quarto trimestre de 2025, para 84,2 pontos. O Índice de Expectativas (IE) cres-

ceu 0,2 ponto, para 92,9 pontos.

No ICE do Brasil, o ISA avançou 27,8 pontos, para pontos, enquanto o IE aumentou 16,7 pontos, para 66,7 pontos.

"A despeito da retomada brasileira, é seguro dizer que a avaliação regional é de uma conjuntura econômica desafiadora", ponderou a FGV.



Já o Brasil registrou um avanço de 21,9 pontos no período, aponta FGV